



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano X - n.º 117 - Abril/ 2016

Reunião da diretoria da CND define pauta da reunião do Conselho Consultivo

A Diretoria da CND - Comissão Nacional de Diáconos esteve reunida nos dias 12 a 18 de março em Manaus, AM, quando foi realizado um amplo estudo da reformulação dos Estatutos da CND, com assessoria do diácono Daniel Marinho da Silveira, da Bahia.

Nessa reunião também foi preparada a pauta do próximo Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais, que acontecerá em Palmas (TO), nos dias 30 de maio a 02 de junho de 2016, tendo presente o diaconado na América Latina, a situação da Igreja no Brasil e no Continente Latino Americano.

Os assessores serão o padre Cesar Braga de Paula, pelo CELAM, sobre "o Diaconado na América Latina"; diácono Antonio Heliton Alves, sobre "a Realidade Eclesial"; dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Brasília, com o tema "O desafio da formação"; e dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas, que falará sobre "Perspectivas e desafios para o diaconado".

Quanto à reunião do Conselho Consultivo, eis a proposta de pauta de trabalho:

- Relato dos Regionais e Encontros Regionais
- Atualização do planejamento da CND
- Posição da tesouraria
- Tema da Assembleia não eletiva – Belo Horizonte, MG – 2017
- Parecer do Conselho Fiscal

- Apresentação do Estatuto
- Palavra do Presidente
- Assuntos Gerais

Foram encaminhadas algumas propostas para a Assembleia não Eletiva de Belo Horizonte, MG, em 2017 para serem apreciadas na próxima reunião do Conselho Consultivo.

Colaboração: diácono Antonio Heliton Alves, secretário da CND



DIA HISTÓRICO PARA O DIACONADO NO BRASIL



Diácono Julio Bendinelli (esquerda) defendeu sua tese de doutorado em Teologia. A pesquisa do diácono, ao cabo de quase 4 horas de defesa, foi aprovada por unanimidade, e avaliada com a nota máxima: "A" com louvor.

Dr. Joel Portella Amado, Prof. Dr. Luiz Fernando Ribeiro Santana, Prof. Dr. Arthur Francisco Juliatti dos Santos e Prof. Dr. Luciano Rocha Pinto.

Logo de início, chama atenção a fala do presidente da banca, ao abrir os trabalhos: "Estamos diante de um dia histórico para a PUC do Rio de Janeiro, para a Igreja e para o diaconado no Brasil". Sua fala foi motivada por dois dados importantes: seria a primeira tese de doutorado sobre o ministério do diácono permanente defendida em uma Universidade Católica no Brasil e seria o primeiro título de doutor em teologia concedido a um diácono da Igreja no Brasil.

O trabalho acadêmico, que consistiu em um minucioso estudo teológico pastoral sobre o ministério do diácono permanente em perspectiva bíblica, histórica e do magistério conciliar e pós conciliar, até o pontificado do Papa Francisco, teve por título "Servidor da mesa da Palavra de Deus".

Sob o olhar atento da banca que acompanhou a exposição do diácono e em diálogos de altíssimo nível com vistas a elucidar vários pontos de interesse acadêmico, teológico e pastoral levantados pelos questionamentos dos interlocutores doutores, a pesquisa do diácono Julio, ao cabo de quase 4 horas de defesa, foi aprovada por unanimidade, e avaliada com a nota máxima: "A" com louvor.

Parabéns ao professor doutor diácono Julio Bendinelli, parabéns à sua esposa Neia, à PUC do Rio de Janeiro, à Igreja e aos diáconos do Brasil. "Essa vitória é de todos nós", afirmou o diácono Júlio.

Em 30 de março de 2016, às 14h, na sala 1158L do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o diácono Julio Bendinelli defendeu sua tese de doutorado perante uma banca composta por cinco professores doutores: Prof. Dr. Abimar Oliveira de Moraes (presidente), Prof.

Diácono à Serviço da Família, da Vida e da Esperança

Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND



A Comissão Nacional dos Diáconos realizou reunião geral anual, no mês de março passado, para tratar da agenda das atividades do ano que começa. Entre outros assuntos, concluímos a pauta do 14º Encontro de Formadores e Diretores de Escolas Diaconais que ocorrerá em Palmas (TO) de 30 de maio a 02 de junho de 2016.

As convocações já foram enviadas às Escolas Diaconais. Caso não tenha recebido entre

dias 18 a 25 de abril no mesmo santuário de Aparecida. A CND foi convidada e eu participarei de todas as atividades e momentos celebrativos, assim como discussões daquela assembleia.

No boletim do mês de maio próximo iremos detalhar os acontecimentos destes dois grandes eventos. E convido a todos os diáconos e esposas que orem pelo bom êxito destes dois eventos importantes para a nossa Igreja. Comunico, ainda, que minhas despesas foram assumidas pela CNBB e Comissão os Presbíteros.

Orem, também, por mim para que possa bem representar os diáconos do Brasil. Rogo a Deus, pela intercessão da mãe Aparecida, pedindo paz, boa saúde e profícuo ministério a todos. Aleluia, aleluia.

em contato com o secretário da CND – Diác. Antonio Heliton (51) 99682770 ou e-mail zenocnd@hotmail.com. Faça sua inscrição o quanto antes. O valor das 3 diárias com inscrição ficou em R\$ 340,00. Início do encontro dia 30, com almoço e término dia 02, com almoço.

No mês de abril, acontece todos os anos, a assembleia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que este ano acontecerá nos dias 06 a 15 de abril no Santuário Nacional de Aparecida. Lá estarão reunidos cerca de 500 bispos para, desde às 7h30 de cada dia celebrar a Eucaristia na Basílica de Aparecida.

Juntamente com os bispos estarei representando todos os diáconos do Brasil como presidente da CND, servindo o altar e participando das reuniões e trabalhos durante os dez dias da assembleia. Após o término da assembleia geral dos bispos terá início a assembleia da Comissão Nacional dos Presbíteros nos



Convite de Ordenações Diaconais da Diocese de Apucarana, Pr

A diocese de Apucarana, Paraná, a Escola Diaconal São Francisco de Assis e os familiares convidam para a Ordenação Diaconal Permanente dos Leitores e Acólitos:

- * Dirceu Fernandes
- * Edson Golfeto
- * Geraldo Gasparoti

A solene Celebração Eucarística com Ordenação Diaconal por imposição das mãos do Bispo Diocesano Dom Celso Antônio Marchiori, acontecerá no dia 22 de julho de 2016, às 20h, na Paróquia São Francisco de Assis de Arapongas, Paraná.



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano X - Nº 117 - Abril de 2016

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

Recebendo a Encíclica Pós Sinodal “Amoris Laetitia”

Dom Roberto Francisco Ferrería Paz
Bispo de Campos (RJ)



O Papa Francisco publicou recentemente a Encíclica Pós Sinodal sobre o Amor na Família, constituindo como afirma o título, um verdadeiro dom de alegria Pascal para os lares cristãos e toda a sociedade. A estrutura do documento se divide em 09 capítulos. Sua temática apresenta pontos substanciais, valiosos para a edificação e formação da família, quais sejam:

1. A luz da Palavra (iluminação bíblica sobre a vocação e missão da família);
2. A realidade e os desafios da família (a formação da família atual diante dos desafios culturais e religiosos);
3. O olhar fixo em Jesus (a família no projeto do Reino e a transmissão da fé);
4. O amor no matrimônio (caridade conjugal e amor apaixonado)
5. O amor que se torna fecundo (acolhida e abertura para a vida);

6. Algumas perspectivas pastorais (o cultivo e preparação da vocação para o casamento e a vida familiar, os primeiros anos, as crises conjugais, as rupturas e as perdas);

7. Reforçar a educação dos filhos (a formação ética, os limites, a educação sexual, a iniciação e a fé);

8. Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade (acompanhamento, aconselhamento, também discernimento com ajuda de um sacerdote);

9. Espiritualidade conjugal e familiar (a comunhão e a perspectiva sobrenatural, unidos em oração, amor exclusivo e libertador, a solicitude, consolação e estímulo).

Como podemos apreciar, há uma visão grandiosa e empenhativa do amor matrimonial sem deixar de acolher com misericórdia, na lei da gradualidade, as fragilidades, rupturas e contradições. Investe-se na importância e principalidade pastoral e social da família como o maior recurso do Estado, como o patrimônio mais valioso da humanidade, como a célula mater da Igreja. Essa luminosa Encíclica vem fortalecer a família com renovada confiança na sua resiliência e capacidade de educar, transmitir a fé, acolher a vida, testemunhar um amor belo, apaixonado, de terna doação, gerador de eternidade, de paz e misericórdia. Deus seja louvado!

A Igreja, mãe de vocações

Dom Adelar Baruffi
Bispo de Cruz Alta/RS

O quarto domingo do Tempo Pascal, conhecido como Domingo do Bom Pastor, é o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Este ano é sua 53ª edição. Para ajudar nossas comunidades a refletir e rezar pelas vocações, nosso Papa escreveu uma mensagem onde aborda “A Igreja, mãe de vocações”. Quer ressaltar a mediação comunitária de todas as vocações.

O dinamismo vocacional tem sua base humana, no êxodo de si mesmo, para fazer da vida um serviço. Este dinamismo é, sobretudo, um diálogo com Deus, que nos precede com seu amor e nos chama. É um diálogo que passa pelo discernimento e incentivo da comunidade de fé. “A chamada de Deus acontece através da mediação comunitária. Deus chama-nos a fazer parte da Igreja e, depois dum certo amadurecimento nela, dá-nos uma vocação específica. O caminho vocacional é feito juntamente com os irmãos e as irmãs que o Senhor nos dá: é uma con-vocação. O dinamismo eclesial da vocação é um antídoto contra a indiferença e o individualismo. Estabelece aquela comunhão onde a indiferença foi vencida pelo amor, porque exige que saíamos de nós mesmos, colocando a nossa existência ao serviço do desígnio de Deus e assumindo a situação histórica do seu povo santo”, diz o Papa.

Com certeza, a revitalização das vocações sacerdotais, religiosas e matrimoniais depende do modo como vivemos comunitariamente nossa fé. Nunca a vocação pode ser vista como um direito da pessoa. É um dom de Deus, que é acolhido pela pessoa e submetido ao discernimento e à formação da Igreja, para o serviço da Igreja e do Reino. Já dizia São João Paulo II que “toda vocação cristã vem de Deus, é dom divino. Todavia, ela nunca é oferecida fora ou independente da Igreja, mas passa sempre na Igreja e mediante a Igreja.” (PDV 35). E acrescenta que a vocação cristã “deriva da Igreja e da sua mediação”, “se realiza na Igreja” e se configura “como serviço à Igreja” e ao Reino (cf. PDV 35).

O Santo Padre recorda que desde o despertar da vocação é importante uma correta compreensão de Igreja, pois “ninguém é chamado exclusivamente para uma determinada região, nem para um grupo ou movimento eclesial, mas para a Igreja e para o mundo.” Além de nascer na Igreja, a vocação cresce nela. A comunidade de fé é “o espaço educativo fundamental”. Daí a importância das “pequenas comunidades” como espaço de caminho de iniciação à vida cristã e vivência autêntica da fé, bem como a Paróquia e

a pastoral que se ocupa da animação vocacional. Também, “a vocação é sustentada pela Igreja.” O Papa recorda a comunidade de Antioquia (cf. At 13, 1-4), que após rezar, envia Paulo e Barnabé em missão. Depois, para a mesma retornam para narrar sua ação evangelizadora. “Os missionários são sustentados pela comunidade cristã, que permanece uma referência vital, como a pátria visível onde encontram segurança aqueles que realizam a peregrinação para a vida eterna.” Neste sentido, a comunidade é a responsável também pelas vocações matrimoniais, na sua preparação, na celebração e no acompanhamento durante toda a vida.

“Pai de misericórdia, que destes o vosso Filho pela nossa salvação e sempre nos sustentais com os dons do vosso Espírito, concedei-nos comunidades cristãs vivas, fervorosas e felizes, que sejam fontes de vida fraterna e suscitem nos jovens o desejo de se consagrarem a Vós e à evangelização.” Reforço o convite do Santo Padre para que rezemos pelas vocações. Em todas as celebrações de nossos grupos e comunidades, rezemos ao Bom Pastor pelas vocações matrimoniais, religiosas e sacerdotais.



Definida data de ordenações diaconais na diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, MG



Foi definida a data de 06 de agosto de 2016, as 16h, na Co-Catedral de São Sebastião de Coronel Fabriciano, MG, a ordenação de 16 candidatos ao diaconato permanente da diocese de Itabira/Coronel Fabriciano Dom Marco Aurélio Gubiotti.

A missa solene com ordenação será presidida pelo bispo diocesano dom Marco Aurélio Gubiotti.

Colaboração: Vicente Moreira.

Simão será ordenado diácono na diocese de Tubarão, SC

O leitor e acólito Simão dos Santos Ferreira, será ordenado diácono permanente pela imposição das mãos do bispo diocesano de Tubarão, SC, dom João Francisco Salm.

A solene celebração ocorrerá no dia 17 de abril, domingo, as 15h, na Igreja Matriz da paróquia de Nosso Senhor do Bom Fim, Braço do Norte, SC. Simão terá como lema de ordenação: "Estou no meio de vós como aquele que serve" (Lc 22,27).



Convite

Para a glória de Deus e serviço da Igreja, neste Ano da Misericórdia, a Diocese de Tubarão, a Paróquia Nosso Senhor do Bom Fim de Braço do Norte, meus familiares e eu

Simão Dos Santos Ferreira

temos a grata satisfação de convidar você e sua família para participar da Celebração Eucarística na qual serei ordenado Diácono pela imposição das mãos e a oração consecratória de Dom João Francisco Salm, Bispo Diocesano de Tubarão/SC.

Dia 17 de abril de 2016, às 15h
Na Igreja Matriz Nosso Senhor do Bom Fim, Braço do Norte/SC

Oração pelas Vocações

Jesus, Mestre Divino, que chamastes apóstolos a vos seguirem, continui a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continui a repetir o convite a muitos dos nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis na missão de apóstolos leigos, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, para o bem do Povo de Deus e de toda a humanidade. Amém. (Paulo VI)



Ordenação Diaconal na Eparquia Ucrâniana São João Batista

No último dia 20 de março de 2016, durante a Divina Liturgia (Santa Missa) de Ramos na Comunidade São Josafat (Boqueirão - Curitiba PR) aconteceu a Ordenação Diaconal de Romeu Smach, sendo este o terceiro diácono casado ordenado pelos católicos de rito ucraniano no Brasil. A Divina Liturgia foi presidida pelo Arcebispo Dom Volodemer Koubetch, OSBM - que destacou a importância do diaconato em vista de uma Igreja servidora, assim como quer o pontífice Papa Francisco.

A celebração seguiu os ritos da liturgia oriental desta comunidade, sendo praticamente toda ela realizada em língua eslava. Após a ordenação, o diácono ucraniano recebeu a dalmática (sticharion) e a estola (epitrachion) de sua esposa e filhos. Para a teologia do diaconato neste rito, compreende-se que o diácono está "à serviço da Eucaristia", por isso, a ordenação acontece exatamente após a consagração do pão e vinho. Além das vestes ele recebe também o turíbulo, a Palavra e um exemplar do ritual da missa.

O neo-diácono Romeu foi acolhido também pelos Diáconos de rito latino que participaram da Ordenação, representados nos Diáconos Marcio Gardin (Coordenador dos Diáconos da Arquidiocese de Curitiba) e Márcio J. Pelinski (representando a Comissão de Diáconos da Diocese de São José dos Pinhais).

Curiosidades - o diácono ucraniano, diferente do latino, utiliza a estola por cima da dalmática, presa no ombro esquerdo e pendurada, tendo sempre três cruzes gravadas na mesma (representando Deus 3x Santo). O diácono sempre segura a ponta da estola em sua mão direita para suas funções. Outra curiosidade é que no rito ucraniano o bispo durante a celebração da Missa também reveste-se de dalmática (ao invés de casula) e esta paramentação demonstra a unidade de ministérios que existe entre o bispo e o diácono, visualizando a afirmação da Didascalia Apostolorum de que o diácono seja "ouvido, a boca, o coração e a alma do Bispo".

Diác. Márcio José Pelinski -
Diocese de São José dos Pinhais (PR)



“A Igreja não é uma comunidade de seres perfeitos, mas de discípulos que seguem ao Senhor”

Na catequese de hoje o Papa nos pede para que “abandonemos a presunção de nos crermos mais justos e melhores do que os outros”

13 ABRIL 2016 - REDACAO - Zenit.org
Audiência Geral - CTV

Na catequese dessa semana o Papa Francisco focou na narração evangélica da vocação de Mateus. Publicamos abaixo o resumo que o Pontífice fez em português:

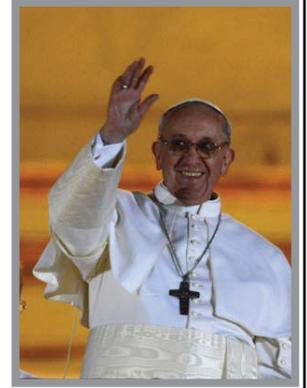
“A vocação de Mateus é uma grande lição que nos recorda que a Igreja não é uma comunidade de seres perfeitos, mas de discípulos que seguem ao Senhor porque se reconhecem pecadores e necessitados do seu perdão. Mateus era um publicano, coletor de impostos, considerado um pecador público. Ao chamá-lo, Jesus mostra aos pecadores que não olha para o seu passado, condição social ou convencionalismos exteriores.

Ele não quer uma religiosidade de fachada, como a dos fariseus, a quem lembra que Deus quer a misericórdia e não sacrifício. De fato, para quem aceita o seu convite com um coração humilde e sincero, Jesus oferece um futuro novo, que significa também ser

chamado a sentar-se na sua mesa.

E a mesa de Jesus, que nos transforma e salva, é dupla: a mesa da palavra, onde Ele se revela para nós e nos fala como amigos, e a mesa da Eucaristia, onde Ele nos nutre com o seu corpo e renova a graça do Batismo”.

Ao final o Santo Padre cumprimentou os peregrinos de língua portuguesa presentes na Praça de São Pedro: “De coração saúdo todos os peregrinos de língua portuguesa, particularmente os brasileiros de Uberaba e Uruaçu. Queridos amigos, abandonemos a presunção de nos crermos mais justos e melhores do que os outros; ao contrário, reconheçamos que somos todos discípulos e pecadores necessitados de ser tocados pela misericórdia de Deus. Sobre vós e sobre vossas comunidades, desça a bênção do Senhor!”



Apresentação da Exortação pós-sinodal

O discernimento “nunca poderá deixar de lado as exigências de verdade e de caridade do Evangelho proposto pela Igreja”. “Hoje mais importante do que uma pastoral de fracassos, é consolidar os matrimônios”

8 ABRIL 2016 - SERGIO MORA - Zenit.org

Estiveram presentes na apresentação da exortação apostólica Pós Sinodal ‘Amoris laetitia’ o secretário geral do Sínodo dos bispos, o cardeal Lorenzo Baldisseri; o cardeal Christoph Schonborn, arcebispo de Viena, Mons. Fabio Bene, subsecretário do Sínodo; e os cônjuges Francisco de Miano e Giuseppina De Simone Miano, ambos professores de duas universidades italianas.

Os dois sínodos sobre a família foram um longo caminho de reflexão sobre a família que começou com o primeiro sínodo extraordinário, do 5 ao 19 de outubro de 2014, preparado por meio de um documento de pesquisa com 38 perguntas sobre como os fiéis vivem a sua fé. O segundo sínodo dos bispos começou no dia 5 de outubro de 2015, e aprofundou sobre o tema: ‘A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo’.

A adequada chave de leitura do documento é ‘a lógica da misericórdia pastoral’, indicou o cardeal Baldisseri. O Santo Padre “afirma claramente a doutrina sobre o matrimônio e a família, e a propõe no capítulo III como um ideal irrenunciável”, destaca que “hoje mais importante do que uma pastoral de fracassos, é o esforço pastoral para consolidar os matrimônios”. E nos casos de fracassos, indica que “sem diminuir o valor do ideal evangélico, é necessário acompanhar com misericórdia e paciência as possíveis etapas de crescimento das pessoas que vão se construindo dia a dia”, deixando espaço para a “misericórdia do Senhor que nos estimula a fazer o bem possível”.

O documento explica: “Os divorciados em nova união, por exemplo, podem encontrar-se em situações muito diferentes, que não devem ser catalogadas ou fechadas em afirmações muito rígidas sem deixar lugar a um adequado discernimento pessoal e pastoral” (AL 298).

Ele propõe um itinerário de acompanhamento e discernimento que orienta estes fiéis à toma de consciência de sua situação diante de Deus. Um discernimento que “não poderá jamais prescindir das exigências de verdade e de caridade do Evangelho proposto pela Igreja”.

O Cardeal Schönborn destacou qu e leu com gratidão a exortação, porque “nestas 200 páginas o papa Francisco fala de amor na família e o faz de uma forma tão concreta e tão simples, com palavras que aquecem o coração”. E acrescentou que “este texto do Papa é legível”, e convidou a

não deixar-se assustar pelo seu tamanho, porque se achará alegria na concretude e realismo deste documento, já que “Francisco fala das famílias com uma clareza que poucas vezes se encontra nos documentos do magistério da Igreja”. Destacou também que existe uma tendência tal vez inconsciente de definir de um lado os matrimônios e as famílias “normais” e do outro as “irregulares”. Isso é um problema.

O cardeal recordando a situação difícil da sua família, disse que sabe o quanto é difícil isso para aqueles que vêm de uma família ‘remendada’ porque o ensinamento da Igreja pode dar a sensação de que estão excluídas. “O Papa Francisco conseguiu – destacou o cardeal – falar de todas as situações sem catalogar, sem categorizar, com esse olhar fundamental de benevolência que tem algo a ver com o coração de Deus, com os olhos de Jesus, que não excluem ninguém (AL 297), que acolhem a todos e a todos concedem a alegria do Evangelho”. O prelado arcebispo de Viena convidou também a ler os capítulos 4 e 5 como “centrais de Amoris Laetitia” e a não pulá-los para ir imediatamente aos pontos críticos.

Em concreto as respostas decisivas sobre as pessoas feridas se encontram em Amoris Laetitia 300. “Tendo em conta a variedade incontável de situações específicas (...) pode compreender-se que não se devia esperar do Sínodo ou desta exortação uma nova normativa geral de tipo canônica, aplicável a todos. Aqueles que esperavam uma norma concreta “ficarão decepcionados”. O que é possível? O Papa o fala com toda clareza: “Só resta um novo incentivo a um responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares”.

“Trata-se de um itinerário de acompanhamento e de discernimento que orienta estes fiéis à tomada de consciência de sua situação diante de Deus”. Mas o Papa Francisco lembra ainda que “este discernimento nunca pode deixar de lado as exigências da verdade e da caridade do Evangelho propostos pela Igreja” (AL 300).

Olhar para a questão dos sacramentos para os divorciados novamente casados no civil pode se tornar uma armadilha, não há “receita simples” e “o discernimento deve ajudar a encontrar as possíveis formas de resposta a Deus e de crescimento em meio limites “. No sentido desta “via caritatis” (AL 306) o Papa afirma, de modo humilde e simples, em uma nota (351), que também pode-se dar a ajuda dos sacramentos “em certos casos”.

Mas para este fim Francisco não oferece uma casuística de receitas concluiu o cardeal de Viena citando quando o Papa diz: “Eu entendo aqueles que preferem uma pastoral mais rígida que não dê espaço a qualquer confusão” (AL 308) e alega que se “colocamos tantas condições à misericórdia a esvaziamos de sentido concreto e de significado real, e essa é a pior maneira de liquefazer o Evangelho”.

São Paulo e Manaus ganham novos bispos auxiliares

O Papa Francisco nomeou no dia 16 de março, como bispo auxiliar da arquidiocese de São Paulo padre Luiz Carlos Dias. Atualmente, padre Luiz é membro do secretariado-geral da CNBB e do clero da diocese de São João da Boa Vista. Natural de Caconde (SP), padre Luiz Carlos Dias nasceu em 16 de setembro de 1964. Foi ordenado diácono em 1989 e sacerdote em 5 de abril de 1991, por Dom Tomás Vaqueiro.

Cursou Filosofia e Teologia no Centro de Estudos da arquidiocese de Ribeirão Preto (CEARP). É mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, com formação em Ética Social na Adveniat, Alemanha. Na diocese de São João da Boa Vista, coordenou a Pastoral missionária diocesana e foi membro do Conselho de Presbíteros. No período de 2010 a 2015, exerceu o cargo de secretário-executivo das Campanhas da Fraternidade e da Evangelização, na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília.



Na mesma data, foi nomeado titular de “Altava” e auxiliar na arquidiocese de Manaus (AM) padre José Albuquerque de Araújo, que ocupa a função de reitor do Seminário Maior de Manaus. Padre José é natural de Manaus (AM). Nasceu no dia 17 de junho de 1968. Recebeu a ordenação diaconal em 1995 e presbiteral, no dia 4 de agosto de 1996, por dom Luís Soares Vieira. Cursou Filosofia e Teologia no Centro de Estudos do Comportamento Humano. É mestre em Teologia Dogmática com especialização em Liturgia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, com pós-graduado em Gestão Educacional. Na caminhada presbiteral, atuou como coordenador pastoral na paróquia Nossa Senhora Consoladora (1985 a 1988); e na paróquia Santo Antônio, em Manaus (1993 a 1994); assessor da Pastoral Vocacional da arquidiocese de Manaus e do regional Norte 1 (1998 a 2007). Foi diretor do Centro Vocacional Divino Mestre.

Desde 1998, atua como docente no Curso de Teologia nas disciplinas de Liturgia e Sacramentos, História da Igreja e Ministérios, no Instituto de Teologia Pastoral e Ensino Superior da Amazônia (Itepes), instituição na qual foi diretor de Estudos de 2006 a 2010. Exerceu a função de presbítero de apoio nas paróquias Santa Luzia, São Lázaro, Coração Imaculado de Maria, São Francisco de Assis e ainda, pároco da Catedral Nossa Senhora da Conceição. Foi membro da Comissão de Arte Sacra (2005 a 2008); reitor da igreja Sagrada Família do Tarumã, em 2014; é assistente Eclesiástico dos Movimentos de Equipes de Nossa Senhora e Movimento Serra; membro da Equipe dos Formadores do Propedêutico e Diaconato Permanente desde 2015; vigário área Missionária Santa Maria Goretti. Também atuou como vice-reitor do Seminário São José, de 1998 a 2010.

Bispos partilham sobre realidade ecumênica na Igreja e no mundo

Os “500 anos da Reforma Protestante” esteve entre as reflexões do sétimo dia da 54ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na terça-feira, 12 de abril. O episcopado brasileiro acompanhou exposição do presidente da Igreja Episcopal de Confissão Luterana no Brasil (ISLB), pastor Nestor Friedrich, sobre o documento católico-luterano que lembra os 500 anos da Reforma Protestante que serão celebrados em 2017.

“Do conflito à comunhão” foi tema abordado pelo pastor Friedrich. Na apresentação, explicou que a Comissão Luterano Católico-Romana sobre a Unidade atua desde 1967. Foi nomeada pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (PCPUC) e a Federação Luterana Mundial (FLM). A iniciativa é considerada o maior fórum internacional para as discussões ecumênicas.

“Do Conflito à Comunhão oferece a católicos e luteranos um enfoque conjunto para a comemoração dos 500 anos da Reforma. É a primeira tentativa histórica no âmbito internacional de descrever a história da Reforma conjuntamente, de analisar os argumentos teológicos que estavam em jogo, de trazer os desenvolvimentos ecumênicos entre nossas comunhões, de identificar a convergência alcançada e as diferenças ainda persistentes”, disse o pastor.

O próximo ano recordará, também, o 50º aniversário do diálogo luterano-católico internacional e os frutos ecumênicos notáveis, entre eles a Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação (DCDJ). Essa Declaração anulou disputas de séculos entre católicos luteranos sobre a doutrina da justificação. “Cremos que é possível celebrar juntos o testemunho conjunto do Evangelho de Jesus Cristo, que é o centro da nossa fé comum”, lembrou o pastor.

Durante a exposição, o líder destacou as iniciativas nacionais entre católicos e luteranos, como a realização da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016, em diferentes dioceses do Brasil. O pastor recordou, ainda, as palavras do papa Francisco que disse: “Agora é a hora de uma diversidade reconciliada”. Ao final, pontuou os cinco imperativos ecumênicos: 1-) sempre partir da perspectiva da unidade e não da perspectiva da divisão; 2-) luteranos e católicos precisam deixar-se transformar continuamente pelo encontro com o outro e pelo testemunho mútuo da fé; 3-) comprometer-se na busca da unidade visível; 4-) buscar juntos redescobrir a força do Evangelho de Jesus Cristo para o nosso tempo e 5-) católicos e luteranos, em sua pregação e serviço ao mundo, devem testemunhar juntos a graça de Deus.

Celebração Ecumênica

“De mãos dadas a caminho porque juntos somos mais, para cantar um novo hino de unidade, amor e paz”, cantaram os bispos e lideranças ecumênicas, ao recordar a Campanha da Fraternidade de 2009. Os trabalhos do sétimo dia da 54ª Assembleia Geral da CNBB encerraram-se com celebração ecumênica. Os bispos acolheram as lideranças ecumênicas que ocuparam a mesa do plenário, sendo elas: dom Flávio Augusto Irala, da Igreja Episcopal Anglicana no Brasil (IEAB) e presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic); pastora Sônia Mota da Igreja Presbiteriana Unida (IPU) e secretária executiva da Coordenadoria Ecumênica de Serviços; pastor Joel Zeferino, da Aliança de Batistas do Brasil (ABB); dom Ramanós Dowd, bispo auxiliar; e Hipodíaco Georgios Jener Verçosa, ambos da Igreja Ortodoxa de Antioquia.

A celebração foi presidida pelo bispo do Barra do Piraí-Volta Redonda (RJ) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso da CNBB, dom Francisco Biasin. “É importante que não haja apenas o ecumenismo do estudo, dos diálogos, do serviço, mas quem sabe o ecumenismo do coração”, disse dom Biasin no início da celebração. A meditação do Evangelho do dia foi conduzida pela pastora Sônia Mota, da Igreja Presbiteriana Unida. Ela abordou as reflexões da 54ª Assembleia Geral e disse que os cristãos são chamados a ser sal da Terra e luz no mundo.

“Apesar das diferenças que ainda persistem, nos anima a certeza de que temos a mesma Bíblia, o mesmo batismo, que são símbolos desta unidade e obra de Deus. Outro grande feito de Deus a ser proclamado é a consciência de que a Igreja não existe para si, mas que ela está a serviço da transformação da sociedade e do mundo. A fé cristã é uma fé pública, ela não tem a finalidade de permanecer dentro de seus muros e preservar a instituição, mas ela busca o povo lá onde se encontra, também do lado de fora dos muros”, sublinhou.